



A0021

FELLINI - UM DIRETOR REALISTA?

Gabriel Jubé Ribeiro Queiroz (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Fernão Vitor Pessoa de Almeida Ramos (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

André Bazin é um dos grandes nomes da teoria realista no cinema, sendo que para o crítico, o ápice disso foi o neo-realismo italiano. Das várias análises que fez sobre o movimento, Bazin destacava os primeiros filmes de Federico Fellini como essencialmente neo-realistas, sendo que eles em muito se diferem das principais características do neo-realismo, enveredando-se por caminhos mais oníricos. Apesar de tudo, esses filmes sempre carregam uma forte marca realista na acepção mais forte que Bazin prezava no cinema, a de manter a liberdade do espectador diante da tela. Por isso, o presente estudo se propõem a detalhar a tensão através da qual, embora Fellini escape um pouco do neo-realismo nesses primeiros filmes de sua obra, pode se localizar traços de uma representação realista tanto nesses filmes do diretor quanto em filmes posteriores de sua obra, já bem distantes do neo-realismo. Para tal, o projeto se constituirá através da análise fílmica de 4 filmes do diretor – 2 comumente identificados como neo-realistas (*A Estrada da Vida* e *Noites de Cabíria*) e 2 que se enveredam por um caminho documentário (*Eu, Palhaço* e *Roma*) – levando em conta os escritos de Bazin em torno dos filmes do diretor. A partir disso, definir-se-á que, embora os filmes de Fellini resvalem, temática e esteticamente, para um estado de sonho ao invés do neo-realismo, sempre há uma construção do filme a partir de associações materiais que mantém uma forte marca realista na tela.

Fellini - Neo-realismo - Bazin